

Disco: *Underworld* e *Prodigy* mostram ótima fase da música eletrônica • 2

# SEGUNDO CADERNO

Jabor: 'Orfeu' denuncia o vazio ilusório do cinema atual • 8

TERÇA-FEIRA, 18 DE MAIO DE 1999

Camilla Maia



## Choro, jazz e blues juntos

Paulo Moura sintetiza seu estilo e discute a bossa

Mario Adnet

Especial para O GLOBO

**N**ão é de hoje o empenho do maestro, saxofonista e clarinetista Paulo Moura em aprofundar as relações entre o choro, o jazz e o blues. Hoje e amanhã, no Teatro do Leblon, na série *Grandes Encontros*, ele homenageia o mestre K-Ximbinho, um dos pioneiros dessa mistura, no show *K-Ximblues*, ao lado de Maurício Einhorn (gaita), Tony Botelho (contrabaixo) e Nelson Faria (violão). Nesta entrevista, Moura refaz a trajetória musical, lembra dos encontros com Dizzy Gillespie e Radamés Gnattali, e fala de suas diferenças com a bossa nova.

• **BOSSA NOVA:** "No final dos anos 50, eu morava na rua Barão de Mesquita, na Tijuca, e tinha um conjunto que se reunia todo sábado na minha casa. Aquele ensaio era sagrado. Meu vizinho de bairro João Donato era o pianista, o Bebeto (do Tamba Trio) tocava o outro sax e ainda tinha baixo, bateria, trompete e trombone. Ainda não havia o hábito de se tocar música brasileira nesses ensaios. Só entrava jazz e os temas do Donato que eram em ritmo de samba. Às vezes apareciam lá para tocar Johnny Alf, Maurício Einhorn e Durval Ferreira. O que deu um novo alento e entusiasmo para se fazer música além do lançamento do bebop, foi o cool jazz, com uma limpeza da execução e a sonoridade bem dosada. Não tinha muitos rompantes nos agudos, era muito mais sóbrio, o tipo de coisa bem apropriada aos brasileiros. Essa maneira intimista de se tocar é que levou a uma nova maneira de se cantar, quase sussurrada. Mas se não fosse a batida do violão do João Gilberto nada teria acontecido. Ainda sobre a bossa nova, foi a primeira vez, no Rio de Janeiro, que vi o surgimento de grupos só de músicos brancos. Isso antes não acontecia. Inclusive vários diretores de orquestra eram negros como o Cipó e o maestro Carioca. Fiquei um pouco assustado com isso. Quando quis tocar no Sinatra-Farney Fã Club, já era mais do que profissional, e disseram que a 'minha técnica de clarinete não era suficiente'. O Robertinho Silva foi rejeitado num desses grupos porque 'não tinha presença'. Na apresentação do Carnegie Hall o único grupo que misturava brancos e negros era o do Sérgio Mendes. Mas a bossa nova foi um grande acontecimento da música mundial, aproximou os cantores dos músicos, apesar de alguns daqueles grandes nomes terem o hábito de se fechar em grupinhos."

• **INÍCIO:** "Minha família toda era de músicos. Eu, o filho mais novo e temporão, continuei em São José do Rio Preto, enquanto meus irmãos, já profissionais, tocavam nas melhores orquestras do Rio, como a do Carlos Machado, a Fonfon e a do Maestro Zacarias. Meu pai foi mestre de banda e também carpinteiro. Além de ensinar música aos filhos se preocupava com a prática profissional e tratava de botar todo mundo para tocar nas bandas locais. Na época, sabendo que uma guerra estava por vir, meu pai imaginava que os filhos pudessem evitar a infantaria entrando para bandas de música. Isso só funcionou comigo, não que eu fosse para guerra mas quando me alistei no Exército fui direto para banda sem precisar passar por aquele treinamento todo."

• **PRIMEIRA CONQUISTA:** "Quando comecei a tocar com meu pai, aos 12 anos, já não foi em banda mas num conjunto de dança. Tocávamos no clube de negros de São José e às vezes saíamos para tocar em outros lugares. Numa dessas vezes, nos apresentamos no clube comercial da cidade. Éramos oito músicos, mas ao terminar o baile o diretor queria pagar o cachê de sete, achando que eu estava ali fazendo figuração. Ficamos esperando lá fora, enquanto meu pai discutia. Depois de um tempo ele apareceu com alguns diretores do clube me pedindo que pegasse o clarinete e tocasse um choro. Enquanto eu tocava eles ficavam se olhando e fazendo comentários uns com os outros. No final se levantaram, foram lá para dentro e meu pai voltou sorridente com o cachê completo. Essa foi a minha primeira conquista na carreira de músico."

Continua na página 3

PAULO MOURA é a atração de hoje e amanhã na série *Grandes Encontros*: desde os anos 50 o saxofonista e clarinetista tem trilhado pelo choro e o jazz



## HILDEGARD ANGEL

CONVIDADO para jantar em casa de Helio Vianna, onde também estaria a presidente da ISL, o presidente do Fla não compareceu. Teve uma indisposição... Hoje, a diretoria do Flamengo se reúne para escolher, entre as duas propostas, qual será enviada para análise do grande conselho, se a da ISL ou se a da Hics... Em sua passagem pelo Rio, Collor comentou que, pra ser candidato a presidente, tem que ter pelo menos 5 minutos na tevê. Entre os conselhos que escutou por aqui, o de que precisa sair do PRN e mudar para o PL ou o PTB. Partido nanico, nem pensar. Sobretudo depois da reforma política que vem aí... Os Collor estão agora em SP, hóspedes do Jorge Gazale. Depois, vão para a Casa da Dinda...

# Os líderes do Turner e o líder do Leleco!

• **MEU DEUS**, que fim de semana! Há muito o Rio não via um assim. No **Golden Room**, houve homenagem aos eleitos pela CNN (Ted Turner) e a revista "Time", os líderes brasileiros do próximo século. A lista ia do presidente da República a Chico Buarque. Os convidados se dividiram entre os que aversaram que não iriam e não foram (Chico, FH, Walter Salles Jr., Pedro Malan, Maria Silvia Bastos Marques, Fernanda Montenegro, Celso Lafer), os que nem confirmaram nem foram (Gerchman, Washington Olivetto, Rafael Greca, Pedro Bial, Paulo Renato de Souza, Luís Áquila, Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira), os que não foram mas confirmaram que iriam (o cônsul dos EUA Cristobal Orozco, Luiz Paulo Conde, Dalal Achcar, Sergio Cabral Filho) e os que confirmaram e foram (Arnaldo Niskier, Zico, Eduardo Portella, ministro Dornelles representando FH, Fernando Pinto, da Varig, o presidente da Compac Computer, Shoemaker, os alemães da Audi etc.). Esse pessoal que faz cerimonial sofre, hem?! ...



FERNANDO COLLOR, mãozona estendido, pronto para voltar, com Rosane, Maninha e Leleco Barbosa, anfitriões...

Fotos de Marcos Ramos



ROSANE COLLOR e a melhor amiga, Eunícia Guimarães, na maior animação...

## O tempo não passou para Collor...

• **CARLINHOS BROWN** disse que ia e foi. E como foi! De turbante branco, saia e blusa com franja de miçangas vermelhas e guia de muitas voltas a tiracolo, totalmente étnico! Ele era um dos 15 líderes do século XXI. Não era previsto que os homenageados falassem, mas Brown fez questão: enfiou a cabeça, com turbante e tudo, na lapela do mestre de cerimônia, que usava um microfone preso ali, e falou bem no peito do norueguês Ivar Fitje. Feliz com sua escolha, Brown foi o grande lance da festa. Estava com sua Lele. Já Garotinho, também escolhido líder do próximo século, foi sem Rosinha. Vivianne Senna (Instituto Ayrton Senna), homenageada, não foi. Nem o Pedro Moreira Salles (Unibanco), nem o padre Marcelo Rossi. Mandaram representantes. O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, Luiz Marinho, o coordenador do MST, Gilmar Mauro, a advogada Ana Valéria Araujo, que trabalha com povos indígenas, o governador do Acre, Jorge Vianna (homem da Amazônia), também foram apontados. Pelos líderes, a gente pode imaginar que século XXI o Brasil terá...

• **A FESTA DE Leleco e Maninha** para Collor e Rosane rolou até 6 da manhã, com os homenageados na pista. Estão ótimos, parece que o tempo não passou para eles. Devem ser os bons ares de Miami... Quando se falou em política, houve quem sugerisse ele se candidate a prefeito por São Paulo, em 2000. Já Ricardo Amaral sugeriu que ele saia candidato a senador em 2002, acha que será barbada. Eunícia Guimarães, Gilberto Amaral, Pedro Rogério e Vicente Limongi vieram de Brasília. Foi um jantar elegante. Alguns convidados não com-

receram. Uns com a tiazinha, outros com a vovozinha, etc... No dia seguinte, ele foi assistir ao show do Julio Iglesias, no Met, convidado por Ricardo e Gisella. No camarim, Iglesias foi afetuoso, lembrou quando desceu a rampa colorida e, também da banda do palácio tocando as músicas dele depois do hino Nacional. Mas não esticou com eles no Buddha/Hippo, onde o ex-presidente deu vários autógrafos para a juventude bronzeada: amigos do Rick Amaral. Às 7 da manhã, os Collor, Amaral e Barbosa tomaram breakfast no Caesar...



VERINHA BOCAUYVA comemora fogos do jantar de Emerson e Teresa Fittipaldi...



CARLINHOS BROWN, um dos escolhidos pela CNN como líder do século XXI, na festa do Copa...

• **FERNANDO COLLOR de Mello** não está na lista "Time"/CNN para líder do próximo século, mas está na lista Leleco Barbosa/Ricardo Amaral, que se encarregaram de reintroduzir o casal Collor de Mello na vida social, promovendo sua volta ao Rio num fim de semana bem colorido...

## paratodos

• **HOJE, O Papa XXIII** faz 79 e recebe mensagem de FH. Quem faz 25 anos também hoje é o filho de Zé Aparecido, José Fernando. Tem festa no bairro da Serra. Itamar confirmou presença... • **PAULO TARSO Flecha de Lima** estará em Brasília dia 25, em trânsito para Roma... • **QUINTA, FH** oferece almoço no Itamaraty para a presidente da Guiana, Janet Jagan... • **FALANDO EM** presidente, dei um cochilo. O Panamá, que também tem uma mulher na presidência, Myrea Moscoso, eleita há pouco, fica, é claro, na América Central... • **BOLSHOI**, na apresentação em Brasília, sexta e sábado, terá com convidados FH, Marco Maciel, Claudia Costin, Clovis Carvalho, Weffort, Bresser, senador Teotônio Vilela, Calabi, Sardenberg e o presidente da Petrobras, Reichstul. Da Casa de Saúde São José, Mirian Daulesberg confere a lista... • **DIA 18 de junho, no Outeiro**, casamento de Patrícia Pratiní de Moraes e Pedro Barbosa, recepção no Itanhangá, vestido da noiva grife Guilherme Guimarães... • **LUIZA BRUNET**, depois da cesariana, fez plástica do abdômen, com o cirurgião José Gerais, o mesmo que fez o seu seio...

## Emerson foi show!

• **A FESTA DO EMERSON** com a ISL (maior do marketing esportivo do mundo e que quer assinar contrato com o Fla), na casa alugada dos Índio da Costa foi espetacular. Lugar lindo, casa linda, noite especial. Uma produção em detalhes. A ISL quis impressionar e mostrar competência. O que mostrou. Só não impressionou mais porque muita gente não foi. Uma pena. Um pavilhão imenso armado, show de capoeira, show de Ed Motta, champagne rolando, brindes lindos. Fotos de convidados feitas à chegada com Emerson e com o carro da F-Indy e entregues aos convidados à saída. O máximo! Homens poderosos multinacionais, mulheres soltas e lindas. O jantar, assinado por Aquim, foi um espetáculo. Bem servido, delicioso. Os garçons pareciam um corpo de baile treinado, perfeitos. E a decoração de Malu Pinheiro foi simplesmente insuperável, com orquídeas e bromélias em troncos imensos. Indescrevível mesmo. A ISL mostrou competência, sim, e o casal Fittipaldi mostrou simpatia. Só resta implorar pra fazerem outra festa igual. Pra quem não foi, agora ir...

CHORO, JAZZ E BLUES JUNTOS • Continuação da página 1

# Encontros que levam do samba ao jazz

Aos 18 anos, Moura tocou com Ary Barroso no México e conheceu Dizzy Gillespie em Nova York

Rebobinando sua formação, Paulo Moura lembra do início de sua carreira no Rio, dos encontros com Ary Barroso, Radamés Gnattali e, em Nova York, Dizzy Gillespie e comenta as afinidades entre o choro e o jazz.

• **DA PRAÇA TIRADENTES PARA O MUNDO:** "Eu tinha 17 anos e freqüentava o ponto dos músicos na Praça Tiradentes, atrás de bailes para sábado. Os diretores de orquestra sempre passavam por ali a procura de músicos. Aos 18 anos, me tornei o primeiro saxofonista da orquestra do maestro Oswaldo Borba, recomendado por Darcy Barbosa, com quem aprendi muito. Seis meses depois fui para o México, na orquestra do Ary Barroso."

• **ARY BARROSO:** "Ele era muito engraçado, sempre brincando, mas de uma maneira respeitosa. Também era muito exigente com a apresentação dos músicos, principalmente com a roupa. Como dirigente de orquestra, acho que essa vez, no Teatro Lírico, na Cidade do México, foi a primeira experiência dele. Ary ficava lá na frente 'benzendo' os músicos (risos), que tocavam todo seu repertório decorado. Dividíamos a programação com a orquestra do Augustin Lara, do mesmo tamanho



PAULO MOURA (à esquerda), em 1953, aos 18 anos, com Dizzy Gillespie

da nossa: cinco saxofones, três trompetes, dois trombones, bateria, baixo, piano, pandeiro e mais quatro cantores. Era um show de variedades, com humor e imitações, que durava 45 minutos. Ary fazia uns solos no piano e acompanhava os cantores."

• **DIZZY GILLESPIE:** "Depois da

temporada do Ary no México, em 1953, resolvi ir até Nova York atrás do Charlie Parker, que conheci através dos discos. Cheguei no Birdland, onde Dizzy Gillespie fazia uma temporada e depois do show fui procurá-lo dizendo que era do Brasil. Dizzy logo se interessou e ligou para casa de Parker, mas ele estava viajando.

No dia seguinte, na casa de Dizzy, tocamos um pouco e ele comentou que os solistas brasileiros tinham um caminho próprio de improvisação, sem copiar o modelo do jazz, com uma rítmica própria. Já naquela época, Dizzy reconhecia bem onde a rítmica do samba estava presente. Ficamos amigos e estivemos juntos todas as vezes em que Dizzy veio ao Brasil, inclusive na última, no Free Jazz."

• **RADAMÉS GNATALLI:** "Em 1957, fiz uma gravação de 'Moto perpétuo' de Paganini. Depois, fui contratado pela Rádio Nacional. Já conhecia o Radamés e, na rádio, pedi que fizesse um choro para mim, a exemplo do 'Bate-papo' do que ele escrevera para o Zé Bodega, um dos maiores saxofonistas tenores que conheci, irmão do Severino Araújo. Radamés chegou na rádio com uma partitura e me chamou para perto daquele piano bonito que ainda existe lá. Enquanto tocávamos, entravam umas pessoas, inclusive o diretor da gravadora Continental Paulo Tapajós, que ficavam ouvindo e... gostando. Animado, Radamés se prontificou a escrever outras, resultando no disco 'Paulo Moura Interpreta Radamés' em 59. Ele foi lançado num programa na TV Tupi no mesmo dia do 'Chega de sauda-

de', com João Gilberto."

• **CHORO E JAZZ:** "Uma coisa que, hoje, não tenho mais nenhum pudor em apresentar é a aproximação do choro com o jazz, que na verdade existe desde os anos 40 e tem em K-Kimbinho seu maior expoente. As orquestras do Zacharias e do Fonfon, que foram dos nossos maiores *bandleaders* e que pouca gente ouviu falar, também faziam essa mistura. Tenho certeza de que tudo isso ainda virá à tona novamente para que se revele aos estudantes da música brasileira a existência de uma tradição e uma continuidade, apesar da interferência de mercado, nesse choro orquestral que tem muito a ver com os recursos de improvisação emprestados do jazz. Esse gênero foi muito executado no tempo dos cassinos e dos *dancings* que possuíam as melhores orquestras da época. Tudo isso entrou em decadência com a mudança de capital para Brasília. Grande parte dos políticos da área federal que moravam no Rio era freqüentadora assídua desses lugares, principalmente dos *dancings*, que além das 'taxi-girls' tinham os melhores músicos." ■

MARIO ADNET é compositor e arranjador

### NOTAS

- **FÁBULAS DO SERTÃO NO CCBB** O lançamento do vídeo "A terra prometida", hoje às 18h30m, no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), abre o evento "Fábulas do sertão", que apresenta filmes e debates sobre o tema. O vídeo de Henri Gervaiseau narra mitos dos índios Cariri.
- **NOVAS MOSTRAS NA FUNARTE** As galerias da Funarte sediam, a partir de hoje, sete exposições. Quatro dão seqüência ao Projeto Macunaíma, outras duas mostram obras de Adriano de Aquino e Mauro Kleiman e, na Galeria de Fotografia, imagens de Odires Mlászho.
- **ARTE EM VÍDEO NO MUSEU** Será inaugurada hoje no Museu do Telephone, às 19h, a mostra coletiva de videoarte e videoinstalação "Campo randômico". A exposição reúne obras de artistas como Lygia Pape, Frederico Dalton, Arthur Omar e Adriana Varella.

### O GLOBO

**SEGUNDO CADERNO**

EDITOR: Arnaldo Bloch (arnaldo@oglobo.com.br)  
 SUBEDITORES: Carla Lencastre (carla@oglobo.com.br) e Luiz Fernando Vianna (lfianna@oglobo.com.br)  
 Telefone/Redação: 534-5000  
 Publicidade: 534-5500

Correspondência: Rua Irineu Marinho 35 - 2º andar. CEP: 20233-900

**O GLOBO** Associação de Proteção e Assistência aos Direitos da Cidadania (021) 533-4417

**10 ANOS** CENTRO CULTURAL

**BANCO DO BRASIL**

**EXPOSIÇÕES**

**BRASIL ATRAVÉS DA MOEDA**  
 JENNY HOLZER  
 PROTEJA-ME DO QUE EU QUERO  
 Patrocínio Petrobras

**MARCOS DUPRAT**  
 PASSAGENS/LIMITES/REFLEXOS

**MILTON DACOSTA E MARIA LEONTINA:**  
 UM DIÁLOGO

**TEATRO**

**CARMEN**  
 Direção: Augusto Boal  
 Teatro I - Quarta a Domingo - 19h

**MÚSICA**

**MOZART E O ORIENTE**  
 A Flauta Mágica  
 Teatro II - Terças-feiras - 12h30 e 18h30  
 Patrocínio Brasilseguridade

**DIZ QUE FUI POR AÍ**  
 Homenagem à Nara Leão  
 Cláudia Netto e Antônio Adolfo  
 Teatro III - Quarta a Domingo - 18h30  
 Patrocínio Brasilseguridade

**CINEMA/VÍDEO**

**FÁBULAS DO SERTÃO**  
 Debate - Hoje - 18h30

**IDÉIAS**

**FETICHE**  
 Ciclo de Palestras - Até 1º Jun - 18h30

Rua 1º de Março, 66  
 Rio de Janeiro  
 Terça a Domingo das 12h às 20h  
 Informações: 218-0237

PARQUE GRÁFICO